



Amaral Neto



Luís Henrique



Faria de Sá



Plínio

Dois blocos funcionam na Assembleia Nacional Constituinte, informalmente, sem estatutos nem líderes, mas com posições bem definidas: o **Centro-Democrático**, comandado pelo líder do PFL, José Lourenço, e o **Progressista**, no momento comandado pelo líder do PMDB deputado Luiz Henrique.

Esta é a opinião de experientes observadores políticos, para os quais tal divisor de águas se tornará ainda mais claro quando forem a debate questões polêmicas, como a reforma agrária, a exploração do subsolo por empresas estrangeiras, o direito de greve, a estatização do sistema financeiro e outros.

Nessa ocasião, então, é provável que se agrupem o PFL de José Lourenço, o PDS de Amaral Neto, o PTB de Gastone Righi e mais ponderáveis setores do PMDB, em torno do que uns chamam **Centro-Democrático**, outros, "forças conservadoras".

De outro lado, estarão parte do PMDB, do PDT, PT e partidos comunistas, com suas agressivas diferenças, agregados no **Bloco Progressista**.

Os confrontos entre as duas tendências apenas começaram na votação do regimento e deverão

## Progressistas e conservadores: a previsão é de confronto maior.

continuar, agora, em torno da matéria, e depois mais intensificados quando do debate de matérias substantivas.

### Aliança Acabou?

"A Aliança Democrática deixou de existir desde 15 de novembro de 1986. Ficou demonstrado que a Constituição não será o que o PMDB quiser, como se disse. Fica patente, ainda, que depois da promulgação da Carta, teremos a reformulação partidária", segundo Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP). Para ele "já se organizou o bloco moderado, que será o mentor da nova Carta Magna".

"Depois da Constituinte surgirá o partido de Sarney. Haverá reformulação partidária profunda,

quando surgirá o partido do presidente que será do centro, com muito gosto pelo poder e extremamente confiável", previu José Costa (PMDB-AL).

"Há dois blocos, os moderados e os progressistas, na Constituinte. Não acredito, porém, no surgimento, a curto prazo, de novos partidos. Tudo depende da fixação do mandato do presidente José Sarney. Se for encurtado, poderão surgir novos partidos. Se não, fica no mesmo", afirmou João Agripino (PMDB-PB).

"O PFL assumiu a liderança da maioria conservadora da Câmara. Tornou-se o braço intervencionista do governo na Constituinte", registrou Carlos Alberto Caó (PDT-RJ).

"Estão-se formando o bloco do retrocesso, sob o comando do PMDB, que tem uns 230 a 240 constituintes", denunciou Plínio Sampaio (PT-SP).

"Existe o bloco do Sarney, comandado pelo José Lourenço e pelo Carlos Sant'Anna, que tem 210 a 200 parlamentares", garantiu Eduardo Jorge (PT-SP).

Para Cunha Bueno (PDS-SP) "já há um bloco conservador. Foi o que se ausentou do plenário para não votar o regimento".